

## Os Compositores

28/02/99

01

Encerramos hoje a nossa rápida visão da história do concerto clássico e romântico com dois concertos os quais, embora compostos no nosso século, ainda acompanham a tradição formal e poética do passado em moldes que às vezes se aproximam do folclore. Além disto os dois concertos são interessantes pelo fato de apresentar como solista um instrumento muito caro aos brasileiros, isto é, a guitarra, aqui chamada de violão.

A guitarra começa a aparecer já na idade média, sendo o seu



repertório pouco identificado e pôr assim dizer, misturado com o repertório da vihuela. Mas logo após a guitarra se firma, já a beira da renascença, pôr virtude daquele país que é quase o monopolizador do seu repertório. Luís Milan Fuenlliana, Mudarra, Navaez são os nomes mais importantes, que se notabilizam no gênero do tiento e da diferencia: o primeiro baseado num tema alternado com várias coplas à maneira do *ricercare*, o segundo baseado nas variações de um único tema, pois que em espanhol a palavra *diferencia* significa variação. A guitarra continuou tendo grande peso na música espanhola até os nossos dias, com um pequeno intervalo do

classicismo italiano do século XVIII, no qual emergem os nomes de Carulli e Giuliani.

Pouco mais tarde Paganini que, no dizer dos contemporâneos, foi tão excelente guitarrista como violinista, escreveu para guitarra algumas belas sonatas e introduziu o instrumento nalguns quintetos com a formação de violino, viola, violoncelo e duas guitarras.

Mas no mesmo século XVIII a Espanha volta a ser protagonista com a grande escola de Sor, seguida no século XIX pela escola de Tarrega.

A guitarra possui seis cordas, afinadas pôr quartas e terças e pinçadas pelos dedos da mão direita. As suas possibilidades polifônicas

fazem com que o repertório da guitarra possa ser enormemente enriquecido pela transcrição de música de cravo, que nela soa admiravelmente.

No nosso tempo é ainda a Espanha que nos oferece o maior guitarrista do século, André Segovia, autor também de excelentes transcrições até de música de Bach.

Da península ibérica a guitarra ou violão chegou ao Brasil, difundiu-se aqui como instrumento indispensável da música folclórica e encontrou em Villa Lobos um inspirado compositor: de fato, os prelúdios e os estudos para o violão de Villa Lobos estão entre as suas obras mais belas e mais

imediatamente comunicativas, baseadas em elementos folclóricos tratados com profunda e sábia musicalidade; o som da guitarra é íntimo e doce, mas pode marcar ritmos de dança com incomparável fervor e alcançar no rasgueado uma emotiva sensualidade.

Poderíamos dizer que a guitarra se identifica com as duas almas do povo espanhol: a da elegância fidalga e a do ardor apaixonado. Ninguém poderia interpretar o espírito da guitarra melhor do que o grande poeta nicaraguenho Ruben Dario, que dela disse:

“una amorosa de voz feminina  
caja de musica de dolor e prazer,  
tiene el acento de una alma divina,

talle e caderas como una mujer”.

O primeiro concerto que vamos ouvir é o Concerto em Re Maior para guitarra e orquestra, de Castelnuovo-Tedesco. Mario Castelnuovo-Tedesco nasceu em Florença em 1895 e foi discípulo de composição de Ildebrando Pissette, notabilizando-se pôr várias obras instrumentais e muitas canções inclusive sobre textos de Shakespeare. Em 1933 abandonou a Itália refugiando-se nos Estados Unidos, devido a sua condição de judeu perseguido pelo nazismo, e depois de uma breve demora em Nova York fixou-se em Beverly Hills, dedicando-se à música de cinema. O concerto para guitarra lá foi escrito e conserva as formas tradicionais,

depois de uma curta introdução de orquestra o solista entra com uma série de acordes de vigoroso efeito. O segundo andamento pode lembrar algumas melopéias judaicas tradicionais culminando com uma rica cadência do solista. Finalmente o último andamento responde perfeitamente aos adjetivos com os quais o autor o introduz: rítmico e cavalheiresco .

Vamos ouvir então o Concerto em Re Maior para guitarra e orquestra , de Mario Castelnuovo-Tedesco na interpretação de John Williams e Orquestra de Filadélfia regida pôr Eugene Ormandy.

Música

08

Concerto em Re

Disco : 01 Lado: 02

Faixas: 01 a 03

Duração : 25 minutos

O segundo concerto que iremos ouvir é o “Concerto de Aranjuez para guitarra e orquestra”, do espanhol Joaquin Rodrigo.

Rodrigo, cego de nascença, nasceu no ano de 1902 na monumental cidade romana de Sagunto, perto de Valencia. Como outros compositores de sua época, Albeniz, Granados, De Falla foi estudar em Paris onde trabalhou vários anos com a orientação de Paul Dukás. Após os trinta anos de idade

voltou para a Espanha, para onde levou os resultados das experiências impressionistas, principalmente na orquestração, mas readquiriu o ardor do espírito mediterrâneo da sua natureza catalã. A sua fama, apesar de uma vasta obra, é ligada principalmente ao Concerto de Aranjuez, estreado em 1940 no Uruguai com André Segovia como solista.

Aranjuez é uma cidade pouco ao sul de Madri, residência estiva, outrora, dos reis da Espanha. Ainda hoje pode-se admirar o lindíssimo parque com suas elegantes construções, seus quiosques e seus animais silvestres. Num certo sentido Aranjuez significa um passado de

glória e de fausto, ligado ainda a renascença e a sua intimidade artística. O concerto mantém as formas clássicas tradicionais e leva a guitarra a uma alta virtuosidade, sempre expressiva e musical. A única diferença é que não existe nele a tradicional introdução da orquestra, sendo que o solista entra diretamente expondo a primeira idéia do movimento inicial. O segundo andamento, de penetrante lirismo, tornou-se justamente famoso. O tema principal é confiado à voz altamente evocativa do corno inglês e retomado pelo solista. É possível sentir nele o mistério noturno do bosque e o calor da intimidade real. O andamento termina com uma longa cadência de

alta virtuosidade. Brilhante e ritmicamente vivaz o espírito de dança do andamento final. A orquestra é tratada com uma encantadora leveza, resultado das experiências impressionistas. Na verdade não seria fácil equilibrar o som da orquestra com a sonoridade tão íntima e pouco intensa da guitarra solista; mas Rodrigo soube resolver o problema com felicíssima experiência de grande músico e de poeta do som que, na sua cegueira devia intensificar todas as suas capacidades emotivas.

Vamos ouvir então o “Concerto de Aranjuez” com o guitarrista John Williams e a Orquestra de Filadélfia regida pôr Eugene Ormandy.

Música

Concerto de Aranjuez

Disco : 01 Lado : 01

Faixas : 01 a 03

Duração : 25 minutos

ÓPERA

01- VERDI "Falstaff"

Monólogo de Falstaff

Disco : 02 Lado : A

Faixa : 04 04 minutos

MASCAONI

02- ~~VERDI~~ "Cavalleria Rusticana"

Addio alla madre - Pavarotti

Disco: 03 CD : 02

Faixa : 11 5:10"

03- MASCAGNI "L'amico Fritz"  
Dueto das cerejas  
Tito Schipa e Mafalda Favero  
Disco : 04      Lado: 02  
Faixa : 01      8 minutos

04- LEONCAVALLO "Pagliacci"  
Vesti la giubba - Pavarotti  
Disco : 03      CD: 02  
Faixa: 10      3:39"

05- LEONCAVALLO "Boheme"  
Musette/ O gioia della mia dimora  
Disco: 05      Lado : B  
Faixa : 04      04 minutos

06- PUCCINI "Manon"

AM

Donna non vidi mai

Pavarotti

Disco : 03      CD: 02

Faixa : 15      4:40"

07-PUCCINI "La Boheme"

Sì mi chiamano Mimi

Ileana Cotrubas

Disco : 06

Faixa : 09      5:20"